MOBRAL CULTURAL
SINTESE DO DIAGNOSTICO -CECAD

MOBRAL CULTURAL -- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO (CECAD)

(Palavras dirigidas aos ACULT no Encontro de Teresópolis, em jan/76).

Baseados nas reflexões de Cleide e nos diagnósticos apresentados pelos relatores dos grupos, foi elaborada esta síntese que, antes de tudo e mais do que tudo, define a grandiosidade do trabalho realizado pelo ACULT, nestes dois anos de MOBRAL Cultural.

Nunca, neste país se fez tanto pela cultura como o trabalho que vocês estão realizando. Nunca, em nosso imenso território, em qualquer época, a cultura foi tratada de maneira tão sistemática, tão séria e com tanta consciência dos valores históricos, humanos e sociais. Vocês são cientistas descobrindo fórmulas. Fórmulas para desbravar e integrar um trabalho cultural a nível nacional. Nunca, tão poucos, fizeram tanto por todos. Vocês estão de parabéns.

Tentarei, sintetizar e apresentar os momentos mais significativos desse trabalho que envolve não apenas o MOBRAL e sua clientela, graças à atuação de vocês, mas, ainda, empresas e entidades governamentais, de norte a sul, de este a oeste, desde as Universidades às Secretarias de Educação e Cultura, órgãos de Turismo, órgãos de outros Ministérios, Fundações Culturais e Educacionais, Municipalidades, ANCAR, INCRA, Estabelecimentos comerciais e industriais, PIPMO, LBA, SESI, Fundações de Trabalho, CRUTAC, órgãos do MEC, Museus e Departamentos Culturais, SENAC, SEC, Polícia, Exército, Secretarias de Governo, FUNAI, Igrejas, Bancos, Clubes diversos, Associações, Sindicatos, imprensa falada, escrita e televisada. Isto constitui um trabalho de extensão e reforço à ação original do MOBRAL, um dos pontos básicos de nosso programa e, ainda, tomando como parâmetro a palestra de Cleide, vem de encontro a outros pontos preconizados pelo MOBRAL Cultural, constitui democratização da cultura quando descentralizam atividades, valorizam as expressões culturais locais, propiciam o envolvimento comunitário e utilizam os meios de comunicação de massa.

Os dias em campo nem sempre suficientes e significando uma experiência e uma premência de serviço, apesar da angústia do trabalho acumulado nas Coordenações; a necessidade de se subdividir para multiplicar, constituiu outra tônica desse trabalho realizado em mais de 2.076 municípios brasileiros, através de uma ação integrada com as demais

agências e setores do MOBREAL quando reuniões periódicas, treinamentos a nível de Coordenação e de Município, planejamento conjunto para um trabalho entrosado e cronogramas de viagens, atuação em campo voltada para todas as áreas e avaliação mensal do trabalho desenvolvido constituem outro aspecto do MOBREAL Cultural; que atende àqueles pontos de reflexão propostos por Cleide, partindo do documento inicial de nosso programa, no que diz respeito à mobilização, à descrição, à fixação de aprendizagem, à tentativa de evitar a regressão e integração ao sistema de Educação Permanente. Juntando-se a este esforço a nível de Coordenação e numa tentativa de minimizar o problema tempo em campo, o CECUT sai a campo para a supervisão, dividindo a tarefa a realizar com o ACULT, na medida das possibilidades. Serão pontos fundamentais para a montagem da estratégia do Projeto de supervisão, o diagnóstico individual de cada um de vocês trazido para este encontro e que constitui motivo de exaustiva análise pelo CECUT. Também, aqui computados (Neste momento apresentou-se o mapa anexo).

No que diz respeito aos subprogramas e seu atingimento às proposições do documento inicial do MOBREAL Cultural podemos destacar a extensão e reforço à ação original do MOBREAL, integrando o sistema de Educação Permanente, as realizações referentes a literatura, teatro, música, folclore, rádio, cinema, TV, publicações e outras que emanam da própria comunidade. Mobilizamos quando apresentamos espetáculos de teatro com os grupos amadores por nós contratados; quando estimulamos a formação de pequenos grupos teatrais vinculados aos Postos Culturais; quando apresentamos a MOBREALTECA em um município; quando apresentamos ou estimulamos a criação de teatro de bonecos; quando assistimos a dramatização nas classes, a criação de peças, cursos de teatro, semana de estudos teatrais, e ao cadastramento de grupos de teatro amador; mobilizamos, procuramos evitar a regressão e fixar a aprendizagem com o trabalho já mencionado e quando emprestamos livros, promovemos recitais e leitura dramatizada (ou com interpretação de textos), promovemos concursos ou tertúlias literárias ou declamação de poesias; quando promovemos a realização da semana do autor ou torneios culturais ou palestras e confecções de murais sobre determinado personagem; quando promovemos concursos, maratonas e gincanas culturais.

A extensão e o reforço da ação original do MOBREAL e integração ao sistema de Educação Permanente ou a dinamização à criatividade

são evidenciadas nos trabalhos já relacionados e, ainda, nos subprogramas arte popular e folclore e música quando promovemos a audição de música, show de calouros, corais, festivais de canções ou serenatas ou serenatas ou retretas ou alvoradas musicais ou desafios; quando assistimos a encontros de bandas; quando promovemos cursos para intérpretes de instrumentos musicais, concursos de intérpretes, reuniões dançantes, formação de conjuntos e bandas ou interpretação das músicas e compositores apresentados no Domingo MOBREAL.

O envolvimento comunitário — portanto a democratização da Cultura —, constitui tônica dos trabalhos promovidos em campo nas atividades já relacionadas e quando cadastramos artesãos ou realizamos feiras e exposições artesanais; quando promovemos a apresentação e estimulamos a continuidade das apresentações de danças e outras manifestações folclóricas desde os auto-natalinos, aos cantadores, repentistas e apresentações de números de desafio; quando a MOBREALTECA baseia todo o seu trabalho na participação da comunidade; quando promovemos exposições artesanais permanentes ou estimulamos a confecção de trabalhos artesanais nos Postos e MOBREALTECAS e a exposição desses trabalhos ou, ainda, a formação de grupos folclóricos de mobralenses.

A democratização da cultura, dentro da proposta de valorização das expressões culturais locais, do envolvimento comunitário e utilização dos meios de comunicação de massa e a dinamização da criatividade, partindo do estímulo a manifestações novas, latentes ou em desaparecimento, estimulando-se a criatividade individual ou grupal estão evidenciados nos vários aspectos das realizações já mencionadas e, ainda, quando o Domingo MOBREAL vai ao ar através de sua rede de emissoras e de suas sessões destacando-se, aí, a de correspondência; quando a MOBREALTECA apresenta as sessões de TV, de cinema, os shows, o baú, distribui livros e convoca toda a comunidade; quando MOBREALTECAS e Postos promovem exposições de artistas locais e incentivam a seus participantes no sentido de realizarem trabalhos de desenho e pintura; quando emissoras ou municipalidades nos solicitam ajuda para montagem de programas de rádio ou TV; quando os mobralenses e comunidade ornamentam as cidades em datas cívicas ou religiosas.

Todo esse trabalho realizado nos Postos, fora dos postos, na MOBREALTECA, neste Brasil imenso, destaca o intercâmbio e preservação

cultural evidenciado nos vários subprogramas já mencionados e nas publicações, nos audiovisuais e no trabalho coligido pelo setor de Pesquisa, Avaliação e Documentação, baseado nos relatórios enviados por vocês e pelos ECULT e nas observações dos técnicos do CECUT que vão a campo e, ainda, quando o ACULT orienta o ECULT para o levantamento dos valores culturais dos diversos subprogramas; quando se fez o intercâmbio de grupos folclóricos e de exposições de artes plásticas, trabalhos de pesquisa sobre o folclore e os bens patrimoniais e reservas naturais do estado ou território; quando se promovem audições conjuntas do Domingo MOBREAL nos Postos ou através dos auto-falantes das MOBREALTECAS e das municipalidades; quando se realizam excursões a locais históricos e turísticos ou se realizam semanas comemorativas das efemérides locais; quando se distribuem as publicações do MOBREAL nos Postos/MOBREALTECAS, feiras, clubes e demais locais de concentração da população; quando se levam exposições artesanais de um município para outro; quando os Postos ou Coordenações começam a criar seus jornais ou quando o próprio CECUT tem oportunidade de conhecer todo o trabalho cultural do País, as manifestações culturais mais relevantes de cada região podendo, em curto prazo, imprimir sua 1ª edição do Mapa Cultural e realizar áudios e outros trabalhos que possibilitem o intercâmbio cultural entre as diversas regiões, a verdadeira interação do processo cultural do País fechando, dessa forma, todas as proposições lançadas no documento inicial do MOBREAL Cultural que norteia nossa ação e nossa linha de atuação nos três níveis CECUT/ACULT e ECULT.

Os aspectos complementares, porém, não menos importantes do trabalho do ACULT, aqueles que se referem aos projetos intergerenciais, tais como PRODAC, Autodidatismo e Balcão de Emprego evidenciaram a integração do MOBREAL Cultural ao sistema de Educação Permanente. Assinalamos os aspectos positivos, que servirão de estímulos ao prosseguimento do trabalho e negativos, que constituirão motivo de reflexão, orientação e reformulação:

No que se refere ao PRODAC — Aspectos positivos:

- 1 — As comunidades se conscientizando de seus problemas e procurando solucioná-los sozinhos.

- 2 -- O atendimento de Comunidades Carentes por parte de setores de saúde com visitas periódicas de médicos, dentistas e distribuição de remédios.
- 3 -- O envolvimento de Prefeitos no trabalho.
- 4 -- Os cursos de profissionalização aparecendo.
- 5 -- Um fator de mobilização para os Postos Culturais e os Postos Culturais mobilizando para o PRODAC.
- 6 -- O envolvimento das comunidades, de Faculdades de Medicina e de Odontologia.
- 7 -- A conscientização das comunidades carentes, sobre a riqueza de seu potencial.
- 8 -- A evidente capacidade de improvisação por parte das comunidades.
- 9 -- A resolução de problemas partindo de um trabalho de grupo comunitário.
- 10 -- A resposta do MOBREAL à ansiedade de melhoria de vida.
- 11 -- O envolvimento das COMUN e grande participação dos ECULT.
- 12 -- A realimentação constante do MOBREAL Central e Coordenações.
- 13 -- O envolvimento das áreas-fim.
- 14 -- Um processo dinâmico de mudança de mentalidade.
- 15 -- A continuidade e reforço aos subprogramas do MOBREAL Cultural.
- 16 -- A maior dinamização do Posto e entrosamento com suas ati

vidades, permitindo diversificação.

- 17 — A forma concreta de se ter deixado, para as Prefeituras, um plano de Governo.
- 18 — A participação ativa de alfabetizadores e alunos.
- 19 — A criação e coordenação de grupos de ação local por alfabetizadores, alunos e ex-alunos.
- 20 — As reuniões no Posto Cultural, induzindo à maior retirada de livros.
- 21 — A maior integração dos programas do MOBRAL.
- 22 — Uma melhoria no patrimônio da cidade como arborização, construção de estradas, saneamento de municípios.
- 23 — Um fator de motivação à implantação de Posto Cultural em municípios que não demonstravam interesse pelo MOBRAL Cultural.
- 24 — A formação de grupos dispostos a colaborar com o MOBRAL e quebra de resistência em relação às atividades a serem desenvolvidas.

Negativos e/ou de Estrangulamento:

- 1 — O ACULT não informado em algumas Coordenações sobre a implantação e acompanhamento.
- 2 — A falta de recursos para o desenvolvimento dos planos de ação e a de acompanhamento por técnicos das Coordenações e do MOBRAL Central.
- 3 — A dificuldade de entrosamento com algumas entidades.
- 4 — O fato de algumas comunidades — tais como aquelas próxi

mas às capitais que constituem as chamadas cidades dormi-
tório — inicialmente apáticas.

- 5 — O longo período de implantação do programa. Não houve con-
tinuidade de ação e nem realimentação.
- 6 — A falta de divulgação na imprensa falada e escrita (seria
excelente oportunidade de divulgação do trabalho do MOBRAL).
- 7 — A pouca capacitação (preparo) do pessoal para implantação do
programa e do que o assume em campo (componentes do GAC e
do GAL) e, ainda, falta de conteúdo desses elementos para
sentirem a profundidade do trabalho do PRODAC.
- 8 — O tempo reduzido para preparação, implantação e acompa-
nhamento do programa.
- 9 — Um acúmulo de tarefas para o ECULT.
- 10 — O fato de em algumas Coordenações, não ter havido acompa-
nhamento de repasse de verbas para permitir supervisão dos
trabalhos e/ou atender às solicitações do GAC e GAL, cons-
tituindo-se além ponto de estrangulamento, sacrifício do
suprimento básico.

Em relação ao Autodidatismo a integração do sistema de E-
ducação Permanente é bastante válida, apesar de alguns
pontos negativos:

Pontos positivos:

- 1 — A possibilidade de melhor qualificação do alfabetizador.
- 2 — Uma oportunidade para continuidade nos estudos, do ex-a-
luno do MOBRAL.
- 3 — A divulgação e maior dinamização do Posto Cultural e no-

ção das possibilidades de utilização de material cultural no Posto.

- 4 - Uma oportunidade para o encaminhamento do alfabetizador e ex-aluno, principalmente da zona rural, ao Posto.
- 5 - A reativação da COMUN e maior colaboração da comunidade, para a ação do MOBREAL.
- 6 - Uma forma de indução ao trabalho de grupo.
- 7 - Uma forma de facilitar o entrosamento entre COEST/COMUN e Prefeito.
- 8 - O tratamento e os temas do material utilizado adequados à zona rural.
- 9 - Uma maneira funcional e de baixo custo para o aceleramento da Educação Permanente.
- 10 - O envolvimento do Posto Cultural no aprofundamento pedagógico.
- 11 - A oportunidade de propiciar ao homem mobralense condições de adquirir maior conteúdo, servindo como ponte para uma rápida ascendência de mentalidade e dando condições para auto-treino da força de vontade e afirmação de sua capacidade.
- 12 - Um programa muito bem estruturado.
- 13 - Um excelente meio de entrosamento entre Posto Cultural e APEDE e entre elementos da COMUN.
- 14 - As aberturas de possibilidades de ação do Posto na zona rural.
- 15 - Um estímulo à leitura.

Pontos Negativos e/ou de Estrangulamento:

- 1 — O acúmulo de função do ECULT.
- 2 — A dificuldade de conjugação dos diferentes materiais.
- 3 — A falta de previsão quanto à descentralização e de possibilidades para acompanhar o programa.
- 4 — O acompanhamento bimestral, faz com que o programa arrefeça.

BALCÃO DE EMPREGO — Ainda nos aspectos de integração do sistema de Educação Permanente, as observações relativas à visão do ACULT, podem assim ser sintetizadas:

Pontos positivos:

- 1 — O fato de contribuir para a divulgação do Posto e do Programa Cultural.
- 2 — A possibilidade de contribuir para a mudança do Posto para lugar mais acessível.
- 3 — A capacitação dos ECULT nas várias áreas do MOBRAL.
- 4 — Um fator, indireto, de atração ao Posto Cultural.
- 5 — O estímulo às iniciativas locais para racionalização do processo de profissionalização.
- 6 — O entrosamento dos trabalhos das Agências Culturais e de Profissionalização, a nível de COEST e COMUN.
- 7 — A valorização do trabalho do MOBRAL por outras autoridades e entidades.

Pontos Negativos e/ou de Estrangulamento:

- 1 - Um acúmulo de função para o ECULT.
- 2 - A falta de mercado de trabalho e de mão-de-obra qualificada.
- 3 - A carência de recursos humanos (se tem o emprego não há mão-de-obra qualificada e vice-versa).
- 4 - O fato de acarretar mais despesas para as prefeituras.
- 5 - Os cartazes-mensagens com dupla interpretação.
- 6 - O afastamento do ECULT do Posto para levantamento de empresas, ficando, assim, o Posto fechado.
- 7 - A necessidade de melhor capacitação do EPROF que tem necessidade de conhecer bem seu trabalho e ainda ser bom em relacionamento e comunicação.
- 8 - A grande necessidade de didática dos cursos ministrados, ser adequada à nível de Mobralense.
- 9 - O desvio da função do ECULT que se acomoda aos trabalhos do B. E.
- 10 - As dificuldades do entrosamento ECULT/EPROF.
- 11 - A não atuação do EPROF, acumulando as atividades do ECULT.
- 12 - Os municípios de economia estritamente agrícola.
- 13 - A dificuldade de se conseguir um elemento para a função de EPROF.
- 14 - O funcionamento precário do BE por desinteresse de antigos APROF.

Este diagnóstico do trabalho do MOBREAL CULTURAL, após dois anos de atuação, nos leva a concluir que as proposições a apresentadas pelo documento inicial do programa foram atin

gidas quando constatamos que a ação cultural vem, realmente, se desdobrando dentro dos princípios de:

- democratização da Cultura;
- dinamização da criatividade e intercâmbio cultural;
- valorização do homem e
- preservação da cultura.

Como, bem, colocou hoje Maria Helena Künner, "o processo é mais importante que o resultado. O nosso processo deixa sementes. E já estamos sentindo os resultados. Ainda, usando uma das excelentes colocações de nossa conferencista de teatro, podemos afirmar que um trabalho cultural só é válido quando envolve o maior número de pessoas possível em condições de agir, pensar e inventar. É o que fazemos. Esta síntese não representa um ponto final ou de ufanismo ao nosso trabalho. É uma constatação que nos gratifica por estes 2 anos de dedicação intensiva e exaustiva. Contudo, um trabalho sério abre sempre novas portas. E quero deixar, pelo menos uma, para reflexão dos Agentes Culturais durante o desenrolar de seu trabalho, a partir deste momento. Dentro da visão prospectiva que o MOBREAL imprime a seu trabalho de educação e hoje, no trabalho de ação cultural no seu sentido mais amplo, proponho abriremos a porta de uma contribuição, em termos de avaliação, ao trabalho de educação e cultura. Não existem instrumentais, colhemos dados. Estes dados precisam ser trabalhados, pensados. Necessitamos de indicadores para a avaliação. Avaliação que nos diga se estamos realmente atingindo nossos objetivos. Dizemos que teatro mobiliza, que MOBREALTECA mobiliza, que literatura fixa a leitura... Todavia, nenhuma pesquisa foi iniciada nesse sentido. Deixo a vocês esta reflexão:

PENSAR EM COMO CONTRIBUIRÃO PARA A ESQUEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE NOSSO TRABALHO.